

UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA SOBRE OS ASPECTOS ÉTICOS RELACIONADOS AO APRENDIZADO E SUAS CRENÇAS SEGUNDO BERTRAND RUSSEL.

SIMONE MARQUES¹
ROBINSON DOS SANTOS²

¹ Universidade Federal de Pelotas - slima_8@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - dossantosrobinson@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo analisar como Bertrand Russel (1872-1970) entende uma educação ética e sem crenças limitantes. No texto pretendemos examinar e refletir sobre como nossas crenças limitantes podem ser uma barreira no processo docente. Russel, que trabalhou com a lógica e a filosofia analítica, também refletiu sobre aspectos morais ligados à educação. No texto "As funções de um professor", publicado em meados de 1930 e 1940, o filósofo aborda a necessidade do sentimento de independência intelectual que por influência do estado não existia já para a época. Russel deixa claro a importância de não sermos meros propagandistas e sim "genuínos professores" sobrevivendo nos livros mais do que na carne, tal qual Sócrates que morreu envenenado defendendo seus ideais e como Platão que foi aprisionado.

Segundo Russel, vemos a evolução das escolas e Universidades ao longo dos tempos e o quanto na antiguidade o amor à sabedoria e também ao ensinar mudou na concepção e na difusão pelo impulso genuíno de um professor ao compartilhar seus conhecimentos. Todavia, enquanto Sócrates morria envenenado por propagar o ensino e o conhecimento, e Platão aprisionado também por tais motivos, vemos educadores recebendo e agindo de acordo com as ordens do Estado. "Na antiguidade com exceção de uma ou outra intervenção ocasional mais ou menos abrupta e ineficaz por parte de algum tirano ou multidão, o professor exercia livremente as suas funções". RUSSEL, P.72

Ensinam o que o mesmo delibera (estado). Outrora entendemos que a informação e o ensino dado dependem do estado, isto é, do partido que está no poder. Voltamos a falar do tempo escolástico, do tempo medieval. Na idade média a igreja tornou o plano intelectual um progresso muito retroativo colocando o poder papal acima de qualquer ideia ou conhecimento lógico, a partir do renascimento o conhecimento e o respeito foi dado novamente ao professor tendo mais liberdade para ensinar e mais significado em sua vontade enquanto educador, enquanto um verdadeiro mestre.

Russel também era conhecido como um ativista por sempre estar disposto a estudar a busca pela real felicidade. Quando ele foi criticado ao propor que o trabalhador tivesse apenas 4 horas de trabalho, defendendo o lazer e vida plena, o mesmo alega que só pelo fato da crítica existir, já existe uma sociedade doente. Veja bem, onde podemos comparar essas falas de Russel com a questão da educação no seu dever moral?

"No entanto não é esta de forma alguma a questão mais grave na maior parte dos países, há determinadas opiniões que são consideradas corretas e outras perigosas. Aos professores cujas opiniões são consideradas incorretas é exigido silêncio. Se emitem as suas opiniões, dir-se-á- que estão a fazer propaganda. Pelo contrário, considera-se que faz parte de uma instrução sadia a

referência a opiniões ditas corretas. Daqui resulta, com muita frequência, que os jovens mais curiosos, se quiserem perceber aquilo que os espíritos mais rigorosos da sua própria época estão a ensinar, têm que procurar fora da escola".
RUSSEL P. 81

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, tomando como referência principal para a reflexão os textos de Russel sobre o tema da educação. Além das leituras, que possibilitaram a análise conceitual e a crítica do trabalho educativo, também subsidiaram a reflexão, especialmente no aspecto motivacional, a experiência com educação em diferentes segmentos por parte da autora: no âmbito familiar e no campo profissional, seja como docente e como discente do programa de pós-graduação em Filosofia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra *Education and Order* de 1947, o filósofo aqui estudado aborda que os principais problemas educacionais são: o nacionalismo, o classicismo, a competição e o dogmatismo. No primeiro aspecto ele critica como a educação pode ser influenciada por ideologias nacionalistas que acabam priorizando a lealdade ao estado e então criticando o pensamento crítico. Quanto ao segundo aspecto, aponta que a educação frequentemente perpetua divisões de classe e favorece os mais privilegiados. Já no terceiro tópico, ele argumenta que a ênfase na competição entre os estudantes pode ser prejudicial porque desestimula a colaboração e o aprendizado mútuo. Com relação ao quarto aspecto ele critica a tendência de ensinar dogmas e verdades absolutas em vez de incentivar o pensamento crítico e a liberdade participativa de pensamento do coletivo entre alunos.

A filosofia de Bertrand Russell influencia a formação do cidadão e também do indivíduo de maneira que o mesmo tenha uma coesão social e solidariedade com a formação do indivíduo que se assegure da liberdade de pensamento, e de uma autonomia. Essa abordagem vai ajudar a criar cidadãos conscientes e críticos capazes de participar ativamente na sociedade e na importância do pensar.

Para Russell a ideia de um estado internacional que gerencia a educação e que pode formar um senso de cidadania tem uma importância na cooperação entre as nações, preparando esses indivíduos para serem cidadãos do mundo e respeitando a diversidade cultural. O mesmo propõe soluções como grupo de estudos, debates e incentivo da participação ativa desses alunos no processo educativo, o que promove um aprendizado mais significativo e plural.

O docente, dessa forma, pode então sempre dar ouvido a voz do educando para que possa a partir desse recurso respaldar sua real e genuína preocupação.

A filosofia de Bertrand Russell influencia a formação do cidadão e também do indivíduo, de maneira que o mesmo tem uma coesão social e solidariedade com a formação do indivíduo que se assegure da liberdade de pensamento, de autonomia. Essa abordagem vai ajudar a criar cidadãos conscientes e críticos capazes de participar ativamente na sociedade, na importância do pensar e da apresentação de diversos pontos de vista. Russel incentiva alunos a desenvolver habilidades de análise crítica permitindo que eles fomentem suas próprias opiniões e decisões em vez de aceitar dogmas ou propagandas estatais sem

sequer questioná-las.

No pensamento de Russell a ideia de um estado internacional que gerencia a educação e que pode formar um senso de cidadania tem uma importância na cooperação entre as nações preparando esses indivíduos para serem cidadãos do mundo e respeitando a diversidade cultural. O filósofo propõe soluções como grupo de estudos, debates e incentivação de participação ativa desses alunos no processo educativo, o que promove um aprendizado mais significativo e plural. O docente dessa forma, pode então sempre dar ouvido a voz do educando para que possa a partir desse recurso respaldar o objetivo do ensino de forma a passar seu conhecimento. Atitude essa que preside a sua filosofia, baseada em uma preocupação coletiva e utilitarista.

Ainda na Obra “Education and Order”, Russel destaca que o docente, envolve a necessidade de equilibrar a formação do cidadão e a formação do indivíduo. Russell defende que os professores devem promover uma educação que:

1. **Incentive o livre pensar:** Os docentes devem assegurar que os alunos tenham a liberdade de pensar criticamente e desenvolver suas próprias ideias, em oposição ao dogmatismo e à conformidade.
2. **Fomente a colaboração internacional:** A educação deve propagar um senso de cidadania global e cooperação social, priorizando os interesses coletivos sobre os interesses pessoais.
3. **Adote práticas educacionais inovadoras:** Soluções pragmáticas para a prática docente, como: Promoção de grupos de estudos focados, organizados pelos professores para alunos interessados, realização de eventos de debate entre os estudantes, abertos à comunidade escolar, cooperação e diálogo com escolas de outros países para enriquecer a experiência educacional.

Essas propostas visam criar um ambiente educacional que valorize tanto a formação do cidadão quanto a autonomia do indivíduo, refletindo a visão de Russell sobre uma educação ideal.

4. CONCLUSÕES

A forma como Russell trata das “crenças limitantes” está ligada à sua visão de que o professor deve ser um facilitador da autonomia intelectual e não alguém que reforça ideias fixas ou dogmáticas. A educação, segundo ele, deve libertar os estudantes dessas amarras, permitindo que eles pensem de forma mais independente e crítica.

Portanto essa reflexão filosófica nos faz entender que não existe uma educação libertadora, se não houver uma crítica às críticas limitantes. O artigo traz a ética como solução primordial para lidar com uma educação inovadora. Nesses debates pedagógicos Russel deixa claro a importância dos experimentos educacionais.

Russell acredita que os professores devem encorajar os alunos a questionarem e analisar criticamente o conhecimento e as crenças. Ele sugere que questionar dogmas, sejam eles religiosos, sociais ou culturais, é fundamental para o desenvolvimento de um pensamento livre. Evitar o dogmatismo: O filósofo destaca que o professor não deve impor suas próprias crenças ou suposições aos alunos. O papel do professor, para ele, é ampliar o horizonte mental dos estudantes, expondo-os a diferentes perspectivas, de modo a evitar que eles fiquem presos a pontos de vista limitados e pré-estabelecidos. Fomentar a abertura mental: A educação, segundo Russell, deve promover a abertura para

novas ideias e o desenvolvimento da curiosidade intelectual. Ele sugere que as crenças limitantes muitas vezes nascem da falta de contato com diferentes formas de pensar e de uma resistência ao novo, que o bom professor deve combater.

Bertrand Russell discute a relação entre a educação e a estrutura social, mostrando como o sistema educacional, muitas vezes, é usado para manter as desigualdades sociais e manter a ordem existente. Ele critica a educação tradicional, que, de acordo com ele, tende a moldar as pessoas para se conformarem à ordem social vigente, em vez de incentivá-las a pensar de forma crítica e independente.

Russell defende uma educação mais liberal e progressista, incentivando a curiosidade intelectual e o desenvolvimento da autonomia, ao invés de ensinar obediência às autoridades. Para ele, a educação deve favorecer o crescimento pessoal e o desenvolvimento humano, preparando as pessoas para serem pensadores críticos capazes de enfrentar injustiças sociais. Russell concluiu que, quando aplicada de forma adequada, a educação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a mudança social e a justiça. No entanto, ele alerta que, nas mãos de uma elite que visa preservar seus privilégios, o sistema educacional pode se tornar um mecanismo de controle e opressão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RUSSEL, Bertrand. As funções de um professor. Quatro textos excêntricos, Lisboa Relógio D'Água, 2000.

RUSSEL, Bertrand. Education and Social Order. London: A.H. Wheeler, 1947.